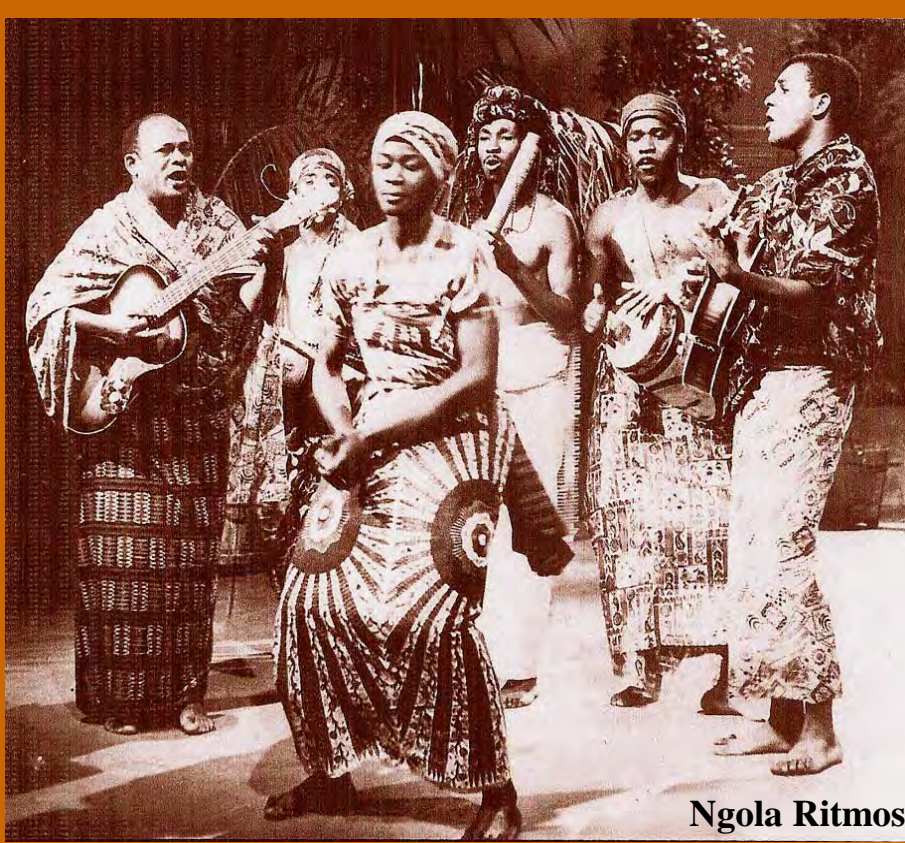




Lourdes  
Van-dúnem



Ngola Ritmos



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

Da música tradicional ao processo de consolidação do Semba

ANGOLA

1945 - 1977

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## ÍNDICE

- 1 | INTRODUÇÃO
- 2 | MUSSEQUES
- 3 | TURMAS
- 4 | GRUPO SÃO SALVADOR
- 5 | NGOLA RITMOS
- 6 | CONSOLIDAÇÃO DO SEMBA
- 7 | AEROFONES
- 8 | JOVENS DO PRENDA
- 9 | KIEZOS
- 10 | RETORNO
- 11 | RENOVAÇÃO ESTÉTICA
- 12 | MERENGUES
- 13 | KISSANGUELA
- 14 | CONSIDERAÇÕES FINAIS



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## INTRODUÇÃO

Há um segmento musical, pré-urbano, configurado no espaço rural, ritualizado por diversas práticas e costumes, que se dimensiona num quadro cultural e antropológico, específico. A Música Popular Angolana, que se actualiza no espaço urbano, foi contaminada e absorveu, ao longo do seu processo de formação, as técnicas de execução dos instrumentos musicais ocidentais. É neste quadro, caracterizado por um complexo cruzamento de influências, que a Música Popular Angolana foi ganhando forma, e adquiriu a feição estrutural que hoje se conhece.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## INTRODUÇÃO

A música popular tem sempre um compositor individualizado e, regra geral, foge da bitonalidade, através de um desdobramento de acordes, socorrendo-se, quase sempre, da contribuição da música popular de outros países, logo, é mais propensa às influências.

Inversamente, a música tradicional, do espaço rural, caracteriza-se, essencialmente, pela bitonalidade e o anonimato na composição, ou seja, a noção de autoria é anulada pelo tempo, sendo as composições musicais aceites, de forma pacífica, como produções colectivas no interior das comunidades.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## INTRODUÇÃO

A música como recreação, e agente psico-social de variada acção, participa na intimidade da alma dos africanos. Angola, segundo investigações do célebre etnólogo José Redinha, “participou largamente nos fundamentos culturais da música brasileira, por intermédio dos bantu fixados no Brasil, e eram angolanos a quase totalidade dos maestros das bandas de música do começo da República”. (in Instrumentos Musicais de Angola- sua construção e descrição, Centro de Estudos Africanos, Universidade de Coimbra, 1988).



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## MUSSEQUES

Com o fenómeno da colonização portuguesa, surgiu o crescimento das cidades, criando-se, à volta destas, grandes aglomerados populacionais, designados “musseques”. O “musseque” (do kimbundo, onde há areia, por oposição à zona asfaltada) foi o espaço de transição entre o universo rural e a cidade, transformando-se no laboratório textual das canções, que foram absorvidas pelas expectativas do ambiente cultural urbano.

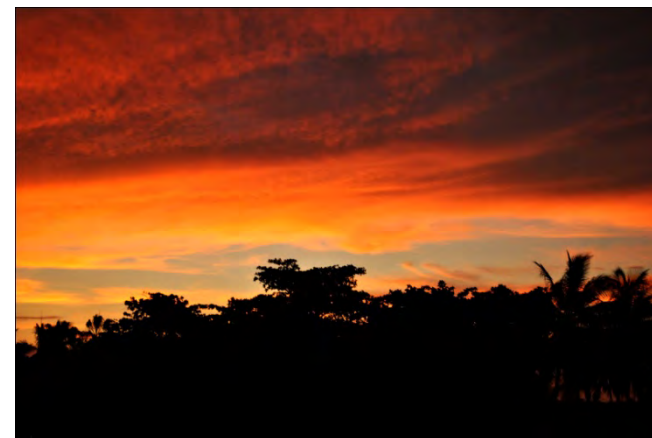
A temática das canções, do *corpus* mais representativo da música angolana que vem resistido ao tempo, evocam situações cuja génese textual e formato espacial se projectam, maioritariamente, nos “musseques”:



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## MUSSEQUES

- a) o filho desaparecido no mar;
- b) a garota de mini-saia,
- c) o assédio sexual entre o patrão e a empregada doméstica ( é clássico o verso "sinhola ua kuata pichitola", da canção Madya Kandimba)
- d) os conflitos conjugais,
- e) a infidelidade amorosa,
- f) a condição da lavadeira,
- g) o feitiço e o enfeitado,
- h) o lamento do amigo ou parente próximo desaparecido,
- i) o carnaval,



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## MUSSEQUES

j) a nostalgia da infância (consubstanciada na frustração do compositor não ter ido à escola)

k) a concretização da praga anunciada ,

são alguns dos temas mais recorrentes, glosados nos textos das canções angolanas.





# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## AS TURMAS

As turmas, pequenas formações que se emancipavam de forma alternada dos grandes grupos carnavalescos, foram o embrião da grande maioria dos grupos musicais angolanos que vieram a dominar musicalmente as cidades.

Muitos cantores angolanos são originários das turmas e tiveram nestas micro-agregações o seu ambiente de aprendizagem. Outros, muitos poucos, tiveram a catequese missionária, a Casa dos Rapazes de Luanda, a Casa Pia e os Grupos Corais da Igreja como suporte de ensino.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## GRUPO SÃO SALVADOR



Agrupamento musical “São Salvador”

*Manuel d'Oliveira – Eduardo Bila – Jorge Eduardo – Henrique Freitas*  
Honra aos pioneiros angolanos da música contemporânea e da Rumba africana



*Manuel d'Oliveira 1915 (São Salvador) – 1988 (Luanda)*  
Honra ao pioneiro angolano da música contemporânea e da Rumba africana

Igreja da cidade - 2005



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## GRUPO SÃO SALVADOR



# Manuel Oliveira

1915 - 1988

GUITARRISTA  
GRUPO  
SÃO SALVADOR

*Manuel d'Oliveira 1915 (São Salvador) – 1988 (Luanda)*  
Honra ao pioneiro angolano da música contemporânea e da Rumba africana

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## GRUPO SÃO SALVADOR

Do norte de Angola, iniciando um percurso migratório, parte em 1938 para a Congo Democrático, o Músico angolano Manuel de Oliveira que irá formar, em 1949, o grupo São Salvador com Jorge Eduardo (viola), Eduardo Bila (vocal) João (garrafa) e Henrique Freitas (viola).

Esta formação, pouco referenciada, terá influenciado muitos músicos do Congo Democrático de renome- Manu Dibango e Ray Lema falam desta formação com visível nostalgia- denotando, na época, uma preocupação em universalizar, pela modernização, a Música Popular Angolana.

Socorrendo-se da Beguen Band- uma banda com características clubísticas do Congo Democrático- o grupo introduz, pela primeira vez, o Saxofone e o Clarinete. O grupo São Salvador deixou um importante espólio discográfico em 10 singles de 78 rotações por minuto, conservados no arquivo pessoal de Henrique Freitas.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## NGOLA RITIMOS

Liceu Vieira Dias



Tonito



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## NGOLA RITIMOS

Embora os textos das músicas que suportam a generalidade do repertório do Ngola Ritmos - grupo que aparece em meados dos anos 40 - acusem o ambiente citadino: Kungueno (popular), Colonial (popular), depoimentos de integrantes do grupo: Amadeu Amorim, Nino Ndongo e José Maria confirmam, de forma inequívoca, que as canções eram trazidas para o grupo de forma bruta, entenda-se provenientes do campo (Bengo e arredores). "Presenteávamos o espaço urbano com canções estilizadas provenientes do campo", afirma, convicto, José Maria.

Liceu Vieira Dias, o grande maestro do grupo e homem detentor de uma cultura musical erudita, definiu as grandes linhas estéticas do grupo- concebidas em piano e guitarra- criando a famosa "batida descompassada".

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## ANGOLA RITIMOS

A massemba, dança popular de umbigada, executada por casais de dançarinos, é plural de semba, nome que veio a designar o género musical mais representativo da região de Luanda. Dançada na rua, nas tardes de recreio e nas noites de luar, a massemba, passou para a virtuosidade das guitarras do Liceu Vieira Dias, José Maria e Nino Ndongo, dando origem ao semba, e tomou o nome, aportuguesado, de rebita, quando emigrou para as salas de dança, com o suporte do acordeão e da concertina.

O processo de transposição, para as guitarras, da massemba e dos ritmos da kazukuta, uma espécie de massemba em compassos mais acelerados, deu origem à “batida descompassada”, do Liceu Vieira Dias e ao semba, pelas propostas inovadoras de José Maria e Nino Ndongo, nas suas mais variadas figuras rítmicas conhecidas.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## NGOLA RITIMOS

O semba, na rítmica do José Maria e do Nino Ndongo, veio a ser absorvido por importantes guitarristas posteriores como José Keno, dos Jovens do Prenda, que diz ter sido influenciado pela generalidade da música do Ngola Ritmos, Duia, do conjunto os Gingas, Marito Arcanjo, na canção "Rosa Rosé" dos Kiezos, Botto Trindade, dos Bongos, que herdou a rítmica do Ngola Ritmos pelo Carlitos Vieira Dias, Manuel Marinheiro do África Ritmos, Mingo, dos Jovens do Prenda, Quental, do agrupamento Águias Reais.



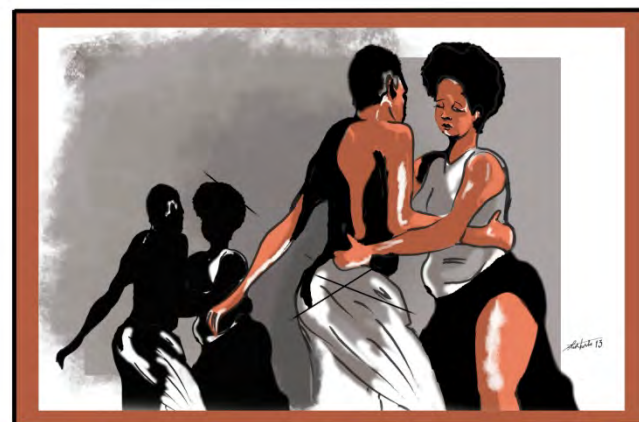


# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO SEMBA

A afluência dos músicos angolanos às zonas urbanas e a evolução da tecnologia musical ocidental, influenciaram, a nível da sonoridade, a estrutura do semba. Grupos que, no início da sua formação, usavam a viola acústica, a dikanza, a caixa e o chocalho começam a introduzir instrumentos eléctricos ou electrificados.

Fenómeno interessante ocorreu com o grupo África Show, a primeira formação musical angolana que introduziu, com sucesso, o órgão, traduzindo uma postura estética diferente e mais enquadrada às exigências de um público heterogéneo que seguia, *pari passu*, em Angola, os grandes sucessos musicais da Europa e da América.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO SEMBA

Antes do África Show, os chamados "Conjuntos de Música Moderna" já tinham ultrapassado a era acústica. Grupos como os "Indômitos", "The Five Kings" e "Os Jovens" do Mário Rui Silva embora fizessem algumas incursões na música angolana tinham como estilo preferencial o rock.

José Massano Júnior (tambores), Zeca Tirylene (guitarra ritmo/baixo) Tony Galvão (órgão) e Quim Amaral (dikanza), faziam parte dos "Kinzas", formação que está na origem do África Show.

Teta Lando integra o grupo, vindo de Portugal em 1969, e empreende algumas inovações ao nível do canto e da fusão estilística e do uso das dissonâncias. O África Show sofreu a segunda metamorfose com integração de Carlitos Vieira Dias e Baião.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## AEROFONES

Embora encontremos aerofones de construção artesanal na música tradicional e nos grupos carnavalescos, é conhecida a importância dos funileiros na construção destes instrumentos em época de carnaval, a classe dos aerofones foi durante muito tempo estranha às origens acústicas e percutidas da Música Popular Angolana.

O saxofone, nos seus variados timbres, o trompete, a flauta e o trombone tiveram, fundamentalmente a Casa dos Rapazes de Luanda, a catequese missionária e outras instituições de caridade, tal como a Casa Pia como principais divulgadores e incentivadores de ensino.

A história dos aerofones regista os nomes de Tony Almeida (trombone de vara) Fernando Nunes (trompete) e Nelo Duarte (saxofone alto) que, em 1964, formam "Os Gansos"- uma formação musical que interpretava música instrumental variada.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## AEROFONES

Nelo Duarte, falecido num acidente de viação em 1975, é um dos saxofonistas mais representativos da geração dos anos sessenta que marcou o seu timbre nos Gambuzinos- formação que fundia ritmos de base angolana com vertentes da música pop-rock.

No entanto, com os Gambuzinos, surgem em 1973, o África Show com Fernando Nunes (Nando Tambarino, trompete) e os Águias Reais, com Quental e Manuel António (saxofone alto) a introduzir instrumentos de sopro com alguma vitalidade.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## NEGOLEIROS DO RITMO

Integravam os Negoleiros, em 1966, Dionísio Rocha, Almerido Cruz, Zé Fininho e José Massano. Os Negoleiros do Ritmo, grupo muito solicitado nos momentos de convívio e de festas à portuguesa, fundamentalmente pela preocupação em internacionalizar o seu repertório, deixou gravado o tema “Lemba”, interpretado por Dionísio Rocha, homem cujo início da carreira artística deve-se ao estímulo impulsionador do teatrólogo Moisés Mulambo.

Os Negoleiros exibiam uma textura sonora inspirada na “escola do Ngola Rítmos” e na generalidade dos ritmos luandenses (Bairro Operário e Marçal). Ficou-nos, na memória, uma sonoridade pautada por ventos da modernidade da época.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## JOVENS DO PRENDA

Prenda é o topónimo de um bairro histórico de Luanda, que viu nascer o agrupamento musical "Os Jovens do Prenda". Em 1963, Chico Montenegro e seus primos (Kangongo e Inácio) - pertencentes ao núcleo de percussão de uma turma do mesmo bairro - darão forma ao agrupamento "Jovens do Prenda", grupo que sofreu, ao longo da sua trajectória, várias metamorfoses. De 1965 a 1975 perdura uma formação que integrava: Chico Montenegro /caixa). Zé Keno (Viola solo), Tony do Fumo (voz e dikanza) Kangongo (percussão) Didi da Mãe Preta (pandereta), Mingo (guitarra ritmo) e Gama (baixo ritmo).



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## JOVENS DO PRENDA

Considerado um exímio grupo de acompanhamento, os jovens, nunca se deixaram influenciar pelo estilo dos cantores que acompanhavam nem nas tendências musicais que dominavam as modas. Tal facto valeu-lhes uma sonoridade "sui generis", ao nível do compasso e da configuração rítmica do semba, que marcou a história do grupo e os momentos mais importantes da Música Popular Angolana. Contribuiu para a personalidade estética do grupo, a prestação técnica e criatividade do genial Zé Keno e a voz nostálgica de Chico Montenegro, Tony do Fumo e Baião- o célebre solista do G.V. Rosa Maria de Urbano de Castro.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## OS KIEZOS

Tal como os Jovens do Prenda, os Kiezos, têm a mesma validade histórica na complexa tessitura social da Música Popular Angolana. Sem o lendário guitarrista Marito, os Kiezos não teriam a importância que coloca o grupo, no ponto mais alto da alma musical angolana de feição urbana.

Só um ouvido atento será capaz de detectar as múltiplas influências, não audíveis na aparência, que enformam alguns dos temas que fizeram época no período áureo da existência dos Kiezos.





# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## OS KIEZOS

Monami, Ngana Zambi, Comboio, Milhorró, Princesa Rita e Zá Boba, são alguns dos temas em que se vislumbra, na sua estrutura, ingredientes da música latino-americana, rock e da música zairense - note-se que o solista Marito ouvia e exercitava, de forma febril, recriando, os solos do célebre guitarrista Francó.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## RETORNO

Após a proclamação da independência muitos patriotas angolanos emigrados no vizinho Congo Democrático retornaram à pátria dando corpo ao "Período de Retorno" (1975-1978), importante momento da música angolana, assim designado pelo facto de terem sido apelidos de "retornados", os cidadãos angolanos oriundos do então Zaire.

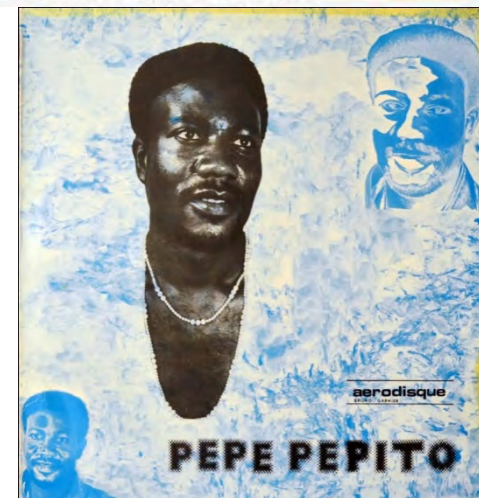
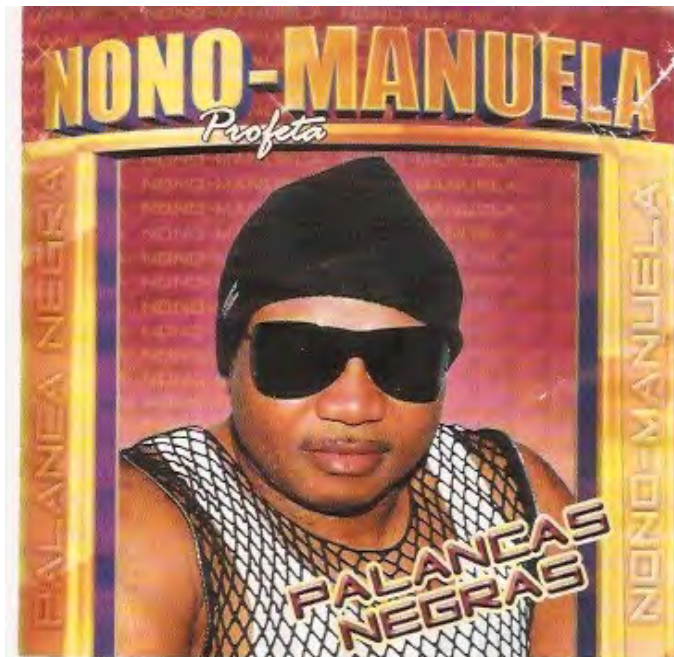
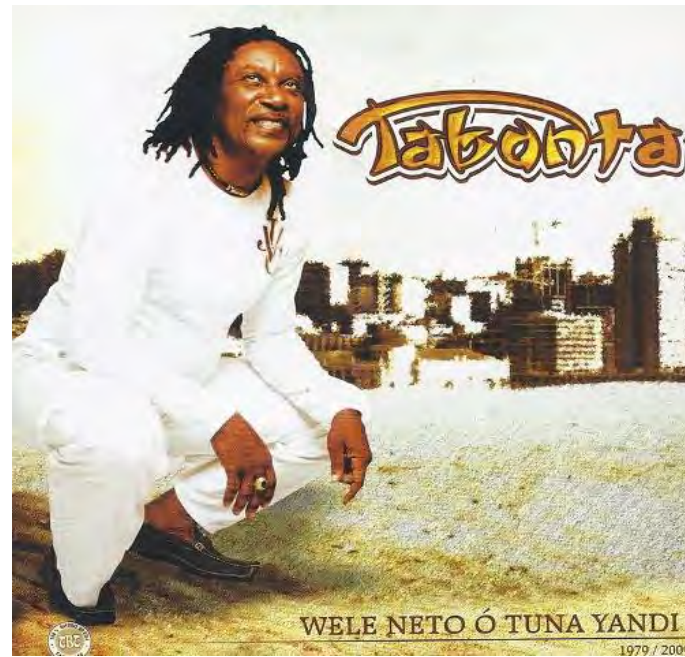


## RETORNO

Destacaram-se, nesta fase, os cantores e compositores: Matadidi Mário Bwana Kitoko (do Trio Madjessi), o Duo Pepé Pepito e Nonó Manuela, Tabonda e Diana Simão Nsimba (da Orquestra África Fiesta Nacional do Tabuley e mais fez parte da Orquestra Les Grands Maquisards do Célebre Ntesa Dalienst), figuras de forte intervenção no período da canção política. Tabonta, por exemplo, é o autor da mais bela composição musical, em Kikongo, de homenagem ao Presidente Agostinho Neto, em lamenta de forma profundamente melancólica o seu prematuro desaparecimento.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## RETORNO



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## RENOVAÇÃO ESTÉTICA

Uma das características da música popular é a sua facilidade de diálogo e de abertura a outros estilos e sonoridades. Cantores e compositores como Catarino Bárber, Kinito, Rui Mingas, Filipe Mukenga, Carlitos Vieira Dias, Filipe Zau, Waldemar Bastos, Carlos Nando e, mais recentemente, Carlos Lopes estabelecem uma simbiose entre as raízes da tradição da música popular angolana, e as variantes técnico - estilísticas assentes nos padrões da música universal.

Embora este período tenha tido o seu ponto mais alto em meados dos anos setenta e fins dos anos oitenta, com as canções "Pouco Falta e "Mulher do meu Povo"(interpretação de André Mingas e composição de Filipe Zau), e os álbuns "Novo Som" (1990) de Filipe Mukenga , "Estamos Juntos" (1983) de Waldemar Bastos e "Coisas da vida" (1987) de André Mingas- os dois últimos num encontro com músicos brasileiros- o fenómeno não é novo

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## RENOVAÇÃO ESTÉTICA

se, retrospectivamente, recuarmos ao passado da nossa música, sobretudo nos momentos em que era possível sem exclusão, o convívio entre compositores da terra e os que militavam nas formações de feição pop-rock.

É importante reter que há, em todos momentos da nossa música popular, tentativas de renovação e de diálogo com outras vertentes estilísticas. É só recordar que André Mingas singularizou o timbre do seu canto ouvindo, de forma frenética: Djavan, Al Jarreau, James Ingram, Ray Charles, Marvin Gay e Vun- Vun (músico angolano de forte propensão rock).

Embora esta música se nos apresente inovadora na dissonância dos acordes, e nas flexões vocais de inspiração jazzística é na tradição da Música Popular Angolana que vamos encontrar a raiz e o motivo de evasão para outros andamentos.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## RENOVAÇÃO ESTÉTICA



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

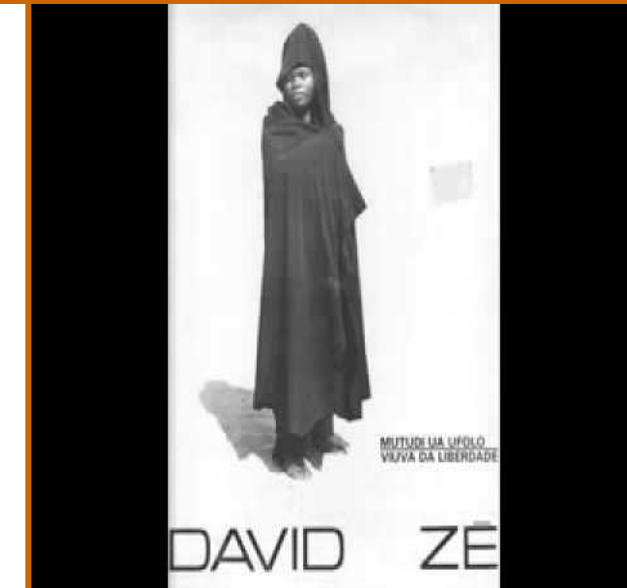
## OS MERENGUES

Com “Os Merengues” começa um novo ciclo de internacionalização da música angolana . Grupo eclético, “Os Merengues”, absorverão vários músicos dispersos, pela desagregação de algumas formações. Criado no período imediatamente anterior à independência de Angola, “Os Merengues” com José Keno (viola solo), Carlitos Vieira Dias (baixo), Zeca Tirylene (viola ritmo) e Joãozinho Morgado (tambores) constitui a primeira formação histórica de acompanhamento, com arranjos de canções que permanecem na memória colectiva dos angolanos: Pensando conforme o tempo (minguito), Manuel (interpretação de sabú, composição de Oliveira Fontes Pereira), Pala ku mu abessa ó muxima (Carlos Lamartine) Mamã Divua Diami (Avózinho), Undengue uami (David Zé) e muitas outras canções de dimensão estética inigualável.



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## OS MERENGUES



# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## KISSANGUELA

O Período Kissanguela é, inquestionavelmente, uma das fases mais criativas da Música Popular Angolana. Neste célebre período o "Agrupamento Kissanguela" congregou, num só grito, várias vozes que cantaram a eclosão da liberdade do povo angolano. Foi a resposta, revolucionária e artística, da asfixia dos direitos fundamentais dos angolanos na "longa noite colonial".

Música engagé, revolucionária, de intervenção ou, simplesmente, canção política, o certo é que ficou-nos na memória colectiva a marca de uma música romântica, nos seus motivos melódicos, e verdadeiramente eficaz, nos seus propósitos textuais. O "Kissanguela", diz de forma nostálgica Domingos Pereira dos Santos Júnior, conseguiu salvar o barco artístico que se havia afundado depois do "Período de Silêncio" em 1975.

# RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA POPULAR ANGOLANA

## KISSANGUELA

De facto esta formação, que surge imediatamente antes da independência, acompanhou vários autores, cantores e compositores que se encontravam dispersos: José Agostinho, Filipe Mukenga, Artur Adriano, Mário Silva, Urbano de Castro, El Belo, Fató, Tonito, David Zé e Artur Nunes. Tudo começou no interior da J.M.P.L.A, a organização juvenil do maior partido político de Angola.

